

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA CLÍNICA**

**A POSTURA CAPITALISTA DE JOÃO ROMÃO EM O CORTIÇO:
UM ESTUDO DA FILOSOFIA CLÍNICA SOBRE O TÓPICO BUSCAS**

CRISTIANE NOGUEIRA FERNANDES

**ANÁPOLIS – GO
2015**

CRISTIANE NOGUEIRA FERNANDES

**A POSTURA CAPITALISTA DE JOÃO ROMÃO EM O CORTIÇO:
UM ESTUDO DA FILOSOFIA CLÍNICA SOBRE O TÓPICO BUSCAS**

Artigo apresentado á coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Filosofia Clínica sob orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS – GO
2015

CRISTIANE NOGUEIRA FERNANDES

**A POSTURA CAPITALISTA DE JOÃO ROMÃO EM O CORTIÇO:
UM ESTUDO DA FILOSOFIA CLÍNICA SOBRE O TÓPICO BUSCAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Filosofia Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Halan Bastos Lima
Prof. Orientador

Prof. Dr. Lúcio Packer
Prof. Convidado

A POSTURA CAPITALISTA DE JOÃO ROMÃO EM O CORTIÇO: UM ESTUDO DA FILOSOFIA CLÍNICA SOBRE O TÓPICO BUSCAS

CRISTIANE NOGUEIRA FERNANDES¹
HALAN BASTOS LIMA²

RESUMO: A análise da postura capitalista do personagem João Romão, realizada a partir do fazer clínico na filosofia clínica dentro do tópico buscas. O objetivo geral é reconhecer a postura capitalista do personagem João Romão no livro O cortiço, analisando o tópico “busca” dentro da estrutura de pensamento, mais especificamente, identificar a postura capitalista do personagem João Romão no livro O cortiço, analisando o tópico busca dentro da estrutura de pensamento do personagem João Romão, e descrever a postura capitalista do personagem João Romão relacionando-a com o tópico busca dentro da estrutura de pensamento. A busca é considerada pela filosofia clínica um caminho existencial, definido como intenso, forte e pode servir como um norte para o partilhante sendo detectado através da historicidade, e dessa forma ficará visível à ambição de João Romão, nota-se que o mesmo possuía uma única busca “o acúmulo de bens materiais, onde sua busca era incessante e desenfreada”.

Palavras Chave: Ambição. Capitalismo. Filosofia Clínica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende demonstrar a impossibilidade do fazer clínico sem a presença e a história narrada pela própria pessoa. Para tanto utilizamos a tentativa de analisar a postura capitalista de João Romão, protagonista da obra “O cortiço” de Aluísio de Azevedo.

Analisar a “postura capitalista do personagem João Romão, uma pessoa totalmente gananciosa, que deseja se enriquecer a qualquer custo”, a principal dificuldade encontrada na realização da pesquisa foi à falta da presença da “história” narrada pela própria pessoa. Impedindo assim, uma análise real. Já que os estudos de caso têm por objetivo retratar a historicidade de forma completa e profunda: O Filósofo Clínico enfatiza a complexidade da situação da historicidade, procurando revelar a multiplicidade de fatos que a envolvem e a determinam.

¹ Bacharel em Serviço Social. cristianenogueira.s@hotmail.com

² Bacharel em Fisioterapia. Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente pela Faculdade Católica de Anápolis. fisio_halan@hotmail.com

E em especial, a presente pesquisa busca identificar a postura capitalista do personagem João Romão no livro *O cortiço*, analisando o tópico busca dentro da estrutura de pensamento do personagem João Romão.

Em "*O cortiço*" aparece representando uma linha de conduta, que se trata das questões sociais. Possui como maior representante o personagem João Romão, que possui como principal objetivo de vida enriquecer a qualquer custo, ambicioso ao extremo, não mede esforços. Assim, através de uma representação crua das relações sociais, que são puramente movidas pelo interesse individual, têm-se uma crítica social.

As pessoas que procuram atendimentos terapêuticos com o filósofo clínico geralmente alegam assuntos que os angustiam, dentre essas questões podem surgir referências ligando a outras pessoas, entretanto o que for dito sobre essas outras pessoas será considerado apenas como representação.

Assim a presente pesquisa apresenta como objetivo geral: reconhecer a postura capitalista do personagem João Romão no livro *O cortiço*, analisando o tópico "busca" dentro da estrutura de pensamento; e mais especificamente: **a)** identificar a postura capitalista do personagem João Romão no livro *O cortiço*, analisando o tópico busca dentro da estrutura de pensamento do personagem João Romão; **b)** descrever a postura capitalista do personagem João Romão relacionando-a com o tópico busca dentro da estrutura de pensamento.

1 MATERIAIS E MÉTODOS

Do ponto de vista teórico, trata-se de uma pesquisa descritiva; do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é bibliográfica e documental. A pesquisa é bibliográfica, pois será elaborada a partir de material já publicado, fundamentado principalmente em livros e artigos de periódicos especializados. É documental, pois será a partir de materiais que receberam tratamento analítico (GIL, 1999).

A pesquisa do ponto de vista da forma de abordagem do problema é em sua natureza qualitativa.

A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (MINAYO, 2004, p. 22).

Para Minayo (2004, p. 46, grifo do autor), existe uma proposta de interpretação qualitativa de dados onde,

O primeiro nível de interpretação que deve ser feito, segundo a proposta em questão, é o das determinações fundamentais [...] esse nível diz respeito à conjuntura socioeconômica e política no qual faz parte o grupo social a ser estudado; história desse grupo e política que se relaciona com esse grupo [...] O segundo nível de interpretação baseia-se no encontro que realizamos com os fatos surgidos na investigação [...] é o ponto de partida e o ponto de chegada da análise [...] A autora ainda apresenta os seguintes passos para a operacionalização de sua proposta: **a) ordenação dos dados; b) classificação dos dados; e c) análise final.**

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 JOÃO ROMÃO EM O CORTIÇO: RETRATO DE SUA POSTURA CAPITALISTA

O livro o cortiço apresenta como cenário uma habitação grupal, (coletiva) retratando um romance conquista as teses naturalistas, que demonstram a conduta dos personagens tendo como alicerce a influência do meio, da raça e do momento histórico. João Romão obteve sua riqueza à custa de sua fixação pelo trabalho em comercio, e até mesmo por vias ilícitas, como por exemplo: roubos que praticou em na venda e a exploração sobre sua companheira Bertoleza, que o mesmo enganou-a com uma carta de alforria falsa. Ele se torna proprietário de um conjunto de cômodos de aluguel e da pedreira que ficava ao fundo do terreno. Aumenta sua renda e passa a se dedicar a negócios mais vultosos, como aplicações financeiras. Aos poucos, refina-se e deixa para trás a amante (AZEVEDO, 2002).

A ambição de João Romão não é condenada, afinal, ele apenas se aproveita das oportunidades oferecidas pela sociedade capitalista então nascente.

Ocorre que, para Azevedo (2002), a vontade de prosperar transforma-se em doença, em “febre de possuir”. Sua falta de escrúpulos é tamanha, que passa a explorar a companheira Bertoleza até o ponto da saturação do relacionamento, quando à troca por uma companhia que promete frutos mais lucrativos.

No retrato das relações sociais, o sobrado cumpre um papel fundamental, principalmente no contraste com o cortiço: Este reúne os tipos miseráveis, enquanto aquele representa a riqueza das elites. Ficam assim representadas as diferenças sociais. Mas é necessário observar que, tanto em um ambiente quanto no outro o padrão moral é o mesmo, caracterizado pela baixeza e pelo domínio dos instintos.

O Retrato da postura capitalista de João Romão, o mesmo tem como principal objetivo na vida enriquecer a qualquer custo, ambicioso ao extremo. Os elementos da historicidade do personagem pretende-se, analisar o tópico “busca” dentro da estrutura de pensamento do mesmo. A fundamentação teórica envolve poucos autores que fundamentam a temática em questão. A parte essencial para o trabalho com a Filosofia Clínica denomina-se Historicidade – a história de vida do partilhante, contada por ele mesmo – que é analisada em três partes distintas, mas interligadas: Exames Categóricos, Estrutura de Pensamento e Sub modos.

Para Packer (2004, p. 19), os elementos na historicidade podem ser definidos como:

[...] um modo frequente pelo qual os caminhos existenciais costumam aparecer na historicidade da pessoa é, inicialmente, sem circunlóquios. A pessoa então ao historiar sua vida fornece elementos que apontam um percurso. Usualmente, aparece associado a expressões como: “eu decidi mudar de vida”; planejei fazer uma nova faculdade; não poderia continuar daquele jeito; procurei outras coisas; sonhei muito com o que viria depois; meu desejo era o de engravidar; a vontade que eu tinha; eu fugi; enfrentei o problema; lutei para alcançar; programei os meses seguintes; minha intenção nunca foi alcançada; consegui dar passos em minha vida enquanto fui ambicionando; ao idear o futuro, eu resgato meu passado; quis muito ser o que me tornei, mas minha jornada teve o asfalto empreendido por outros; iniciei minha carreira [...] estou em constante busca, sempre à cata de novas vivências; meu empenho é para ser a cada dia mais humano; entendo que certas coisas que comecei somente serão terminadas pelos meus filhos”. E muitas outras expressões e locuções aproximadas a essas podem ser incluídas neste primeiro referencial.

Outra complexidade faz alusão à continuidade da Busca. “O filósofo deve cuidar atentamente os aspectos não lineares, pois eles podem conduzir a enganos da compreensão” (PACKER, 2004, p. 23).

Assim, ao se compreender os elementos da historicidade do personagem João Romão dá-se à análise do tópico “busca” dentro da estrutura de pensamento do mesmo.

Dentro da Filosofia Clínica, “Buscas” dizem respeito aos caminhos existenciais de uma pessoa. Tratam de seus sonhos,

[...] suas propensões, disposições complexas que a levam para as mais diversas paragens da existência. Em suma, aonde vai a pessoa. Passamos agora a trabalhar os aspectos práticos da clínica filosófica que problematizam os percursos que uma pessoa percorre durante sua existência. As questões a seguir conduzem a dúvidas, respostas, equivocidades, convicções. Passamos agora a trabalhar os aspectos práticos da clínica filosófica que problematizam os percursos que uma pessoa percorre durante sua existência (PACKER, 2004, p. 17).

No livro *O Cortiço*, João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro (AZEVEDO, 2002).

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignadas as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lhe, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade (AZEVEDO, 2002).

“Graças às lutas sociais que romperam o comando particular nas relações entre capital e trabalho, ultrapassando a questão social para a gestão pública, exigindo assim, o intermédio do Estado como a autoridade e a legalização de direitos e deveres dos sujeitos sociais envolvidos” (IAMAMOTO, 2003, p. 66, grifos da autora).

O fato é que uma “Busca” pode surgir quando:

[...] as disposições da vida não permitem mais que ela ultrapasse os aspectos da ânsia, da volição; às vezes, tardou em sua maturação. O mesmo anacronismo que impulsiona uma Busca pode encerrá-la. Aos dois exemplos que servem de introdução, acrescentamos a situação na qual houve a cessação das buscas. Em tal caso, a pessoa nada mais almejará, desejará, buscará. Não colocará mais reparos no horizonte como quem adivinha um sonho, não manifestará projetos, não inventará caminhos. O dilema que logo se coloca é não confundir um projeto em andamento com a Busca escolhida. A pessoa pode ter desistido de um caminho existencial, mas prossegue o itinerário da mesma maneira que um corpo continua a mover-se em decorrência de um impulso inicial, por inércia (PACKER, 2004, p. 17).

O Capitalismo possui o princípio socioeconômico do desenvolvimento onde os meios de produção (o fornecedor seja ele o dono da fábrica, da terra, da máquina etc.) e o capital (dinheiro) e são de domínio privado, ou seja, tem um proprietário. Tornando a sociedade totalmente dependente daquilo que lhes é oferecido (MARX, 1987).

O capitalismo, segundo Karl Marx (1987), se configurou plenamente a partir do século XVIII (apesar da sua origem ser anterior), quando ocorre a Revolução Industrial. Iniciada na Inglaterra, dali se propagou para outros países. Sua essência era a busca do capital, pelo qual a burguesia classe social dominante concentra o poder. Nessa busca, esse sistema econômico não vê nenhum impedimento político, moral ou ético para explorar o trabalhador de todos os seus atributos humanos.

Marx afirma ainda, que no processo de produção capitalista, o homem se aliena, tornando-se mera peça de engrenagem produtiva. Ele não é mais dono dos seus instrumentos de trabalho, o ritmo de produção não é imposto por ele e tampouco domina o processo produtivo, ou seja, a divisão do trabalho. A principal consequência desse processo é que o trabalhador não se reconhece no produto que produziu, e assim perde a sua identidade enquanto sujeito produtor.

“A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais

além da caridade e repressão” (CARVALHO & IAMAMOTO, 1983, p. 77).

Max (1987) destaca que a alienação do produto do trabalho conduz à alienação do homem. As relações interpessoais em geral passam a serem medidas como mercadorias, com dinheiro, isso de deriva dos próprios proletários que adquirem caráter na mercadoria, pelo fato de sua força de trabalho ser comercializada no mercado. O trabalhador torna-se um ser privado de sua essência humana.

Entretanto, ao contrário de uma visão dependente da história, em que essa situação se repetiria ininterruptamente, Marx por meio do materialismo dialético demonstra como se encerraria a ordem capitalista. O trabalhador, mesmo vivendo individualmente essa dominação, enquanto integrante de uma classe social, poderia tomar consciência dessa situação de opressão. A partir daí, preservando e controlando a mercadoria mais preciosa para o modo de produção capitalista, que é a força de trabalho que se mobilizaria enquanto classe para promover a sua verdadeira libertação, através de uma revolução. Portanto, era da própria situação de exploração que nasceria a força de classe operária.

A política social é um dos principais meios de intervenção nas expressões da “questão social”, sendo fruto da capacidade de mobilização e organização da classe operária e do conjunto de trabalhadores, que é dever do Estado e que nem sempre atende a demanda como estratégia.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, que a questão social, fundou sua origem no capitalismo, onde quem possuía mais dinheiro, tinha o poder em mãos. João Romão passou de um trabalhador explorado, para um explorador, não se limitando a nada nem ninguém. O filósofo Clínico costuma constatar todas essas diferenciação nos enraizamentos, isso ocorre até mesmo antes dos procedimentos clínicos utilizados. Considerando que a busca na Filosofia clínica é somente um tópico da estrutura de pensamento, caso o partilhante demonstre ausência deste, é possível que apresente outros tópicos como, por exemplo: Sensorial, emoções, pré-juízos. A busca é um caminho existencial definido como forte e pode ser como servir um norte para o partilhante.

Só pode-se descobrir o surgimento, desenvolvimento e o término das buscas mais frequentes por meio da historicidade. Ao retratar a Ambição de João Romão, nota-se que o mesmo possuía uma única busca “o acúmulo de bens materiais, onde sua busca era incessante e desenfreada”.

Os procedimentos clínicos não foram realizados de forma real, uma vez que, falta a presença da historicidade contada pela própria pessoa. O personagem fictício, “partilhante” João Romão, nessa condição não pode ser submetido à clínica.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. Osasco SP: Editora Novo Século, 2002.

CARVALHO; IAMAMOTO. **A concepção de questão social mais difundida no Serviço Social**. (1983, p.77). Disponível em http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_quest.htm. Acesso em: 10 de out. 2014

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política**: livros 1 a 3. Vol. I a VI. São Paulo: DIFEL, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8a ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

PACKTER, Lúcio. **Buscas**. Florianópolis SC: Editora Garapuvo, 2004. Disponível em: <http://www.vaniadiniz.pro.br/espaco_ecos/filosofia_virginia/marcio_jose_filosofia_clinica_introducao.htm>. Acesso em: 10 de out. 2014.

CALLINICOS, Alex. **Introdução ao Capital de Karl Marx**. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/038/38tc_callinicos.htm>. Acesso em: 25 de Jan. 2015.

ABSTRACT

The analysis of capitalist stance of character Joao held from the clinical to the clinical philosophy on topic searches. The overall objective is to recognize the capitalist stance of Joao character in the book the tenement, analyzing the "search" within the framework of thought, more specifically identify the capitalist stance of Joao character in The tenement, analyzing the topic search within the thought structure of the character Joao, and describe the capitalist stance of character Joao relating it to the search topic within the thought structure. The search is considered by clinical philosophy existential path, defined as intense, strong and can serve as a route to the sharer being detected by historicity, and thus will be visible to the ambition of Joao, it is noted that it had a only seeking "the accumulation of material goods, where his quest was relentless and unbridled."

Keywords: Ambition. Capitalism. Clinical Philosophy